



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 162/2011
Contatos: saturnino.braga@uol.cm.br

O EMPREGO PÚBLICO

O emprego público, no Brasil, é denegrado, desacreditado, sob mil aspectos: como sinecura, peso morto, mamata política, fonte de ineficiência e mau atendimento, ma aplicação do dinheiro público, responsável maior pelos gastos excessivos do governo e vários outros provavelmente. E, entretanto, há outras tantas mil razões para associar o emprego público ao bem estar de uma sociedade: pelos serviços essenciais de educação, de saúde e de assistência social, pela previdência social, pelas vias e pelos transportes públicos, pela qualidade do amplo setor cultural, pela boa manutenção do patrimônio e dos espaços públicos em geral, pelo bom funcionamento da polícia e de todo o setor judiciário, incluindo a defensoria pública, como do poder legislativo de qualidade, pela provisão da defesa e da segurança, e ainda pelo planejamento e pela promoção do desenvolvimento da economia. Há de haver outras, que me escapam agora.

A maioria dos países tem um percentual de empregos públicos sobre o total de empregos situado numa faixa que varia entre 10% a 20%, ficando o Brasil entre os mais baixos, no patamar mínimo desta faixa. Alguns poucos ficam em nível mais baixo, como o Japão e a Coreia do Sul, outros, também poucos, ficam acima, como a França com 25 e os escandinavos com mais de 30.

Há um condicionamento histórico-cultural nisso, evidentemente. No Japão, por exemplo, as empresas desenvolveram uma consciência social muito elevada e exercem, naturalmente, muitas funções normalmente atribuídas ao estado, ao ponto de, até recentemente, darem garantia de emprego praticamente vitalício aos seus empregados; em tais condições, o setor público se reduz substancialmente. Nos países nórdicos, ao contrário, a consciência política do povo é tradicionalmente muito favorável ao atendimento público das necessidades básicas da população, e o gasto acrescido deste atendimento é coberto com um montante de impostos progressivos sem paralelo no mundo.

Outros fatores ligados à organização da economia são conformadores da relação entre os empregos, como a maior ou menor preponderância de grandes empresas, altamente capitalizadas, que empregam relativamente pouco no setor privado, versus uma economia muito fundada em pequenas e micro empresas, que criam enorme quantidade de empregos privados, até empregos domésticos em larga escala, como o Brasil.

De uma forma ou de outra, não há como deixar de reconhecer a importância social do emprego público e fazer sua ligação com o bem-estar da sociedade, para constatar que nosso País, tão necessitado ainda de atendimento público para cobrir carências graves da massa popular, precisa alargar ainda bastante o seu quadro de servidores públicos, bem ao contrário do que apregoa a mídia sustentada pelo grande capital. Claro que se exige, também, o aperfeiçoamento de um verdadeiro espírito do servidor público no exercício de suas funções, assim como se cobra a melhoria de salários e condições de trabalho de funcionários situados em áreas tão prioritárias como a educação e a saúde.

Há uma vinculação clara entre o tamanho do setor público e a idéia de socialismo, e por isso se diz frequentemente que os nórdicos são países socialistas. A socialdemocracia européia, da qual restou marcas fortes na Escandinávia e na França, foi a experiência mais avançada de capitalismo de preocupação social e cuidado ético. Acabou desmantelada pela competição com o liberalismo selvagem no mercado globalizado, mas deixou marcas indelévels e uma certa consciência da viabilidade de um caminho gradual para o socialismo, sem romper com a democracia num choque revolucionário.

O mundo está emergindo, no momento, de um afogamento no modelo neoliberal que produziu concentração de renda, exclusão massiva e crise financeira propiciada pela regra da desregulamentação. É de se prever, se não uma revivescência do modelo socialdemocrata, um avanço do retraído setor público em todo o mundo. No Brasil isso aconteceu nitidamente a partir de 2003 e o emprego público cresceu junto com a sensação de melhoria do bem-estar das camadas mais pobres. Tudo indica uma continuidade nesse processo nos próximos anos, influenciando o ambiente político de toda a América do Sul. Nos Estados Unidos, o Presidente Obama propõe o avanço da presença do Estado e encontra forte resistência proveniente, com certeza, do fator cultural, da tradição liberal enraizada profundamente. E também da força extraordinária do capital naquele país gigantesco.

Fui servidor público durante toda a minha vida, e criei meus modelos de pensamento e de comportamento admirando figuras do serviço público, como foi meu pai. Tenho, na minha gaveta de compromissos o projeto de um dia escrever sobre servidores que conheci pessoalmente, e que foram humildes grandes construtores deste nosso País. Cito, sem receio, alguns deles com quem convivi mais de perto: Juvenal Osório Gomes, Jesus Soares Pereira, Gerson Augusto da Silva, Cleantho de Paiva Leite, Ignacio Mourão Rangel. Há milhares de outros, um dia escreverei sobre eles.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: saturnino.braga@uol.cm.br